



Tema Livre

“ARTETERAPIA E INCLUSÃO: A EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS EM ESTADO DE VULNERABILIDADE SOCIAL”

Helena Jornes Longo Saraiva

Carioca; 31 anos; Psicóloga CRP:05/51089; Atuo na área clínica e também exerço a função de mediadora escolar há quatro anos. Possuo experiência no campo de saúde mental, já trabalhei como acompanhante terapêutica e atualmente curso a formação em arteterapia, com término previsto para 2º semestre de 2017.

Instituição: Atelier de Artes e Terapias Eveline Carrano

Resumo: O presente trabalho visa apresentar a experiência de estagiar em arteterapia e observar a colaboração dessa prática para o processo de inclusão social e cultural com crianças em estado de vulnerabilidade social. O estágio teve duração de um ano e ocorreu na ONG Morada da Esperança, localizada no bairro do Grajaú, Rio de Janeiro. A instituição acolhe meninas moradoras de comunidades carentes próximas ao bairro oferecendo a elas melhores perspectivas de vida. Ao longo desse período foi possível perceber a contribuição da arteterapia para o processo de autoconhecimento e ampliação da capacidade criativa. No decurso do projeto as crianças sinalizavam que a cada encontro a arteterapia abria novas portas a elas. Afirmavam que aguardavam ansiosamente pelas nossas sextas feiras para que pudessem se sentir “parte do mundo” e assim demonstravam imenso interesse e gratidão em descobrir, através da arte, novos caminhos e possibilidades de existência. Concluímos o projeto com a perspectiva que utilizamos a arteterapia como dispositivo terapêutico. E proporcionamos também a essas meninas, além do acesso a cultura, maior autonomia e o exercício de direito à cidadania.

O objetivo é retratar de que forma a utilização da arteterapia pode contribuir para as práticas inclusivas. Ilustrando como, através de técnicas e recursos expressivos, o projeto do estágio obrigatório supervisionado se propôs auxiliar as crianças, em estado de vulnerabilidade social, a desenvolverem seus potenciais criativos a partir da linguagem artística, favorecendo também ação terapêutica. E assim, promover através do método arteterapêutico a inclusão social e cultural das crianças assistidas pela instituição.

Metodologia: O estudo em questão originou-se a partir da análise de campo da experiência acerca do estágio obrigatório à formação em arteterapia. E ao que tange o tema deste trabalho, principalmente, a possibilidade de incluir as



participantes a outros contextos sociais utilizando a arte como veículo. Por conta de normas internas da instituição não tivemos a oportunidade de sair do espaço físico da ONG, no entanto, através dos encontros semanais transportávamos o grupo a outros meios, favorecendo novas experiências e disponibilizando o acesso à cultura.

A autora, Violet Oaklander, muito utilizada ao longo do estágio, afirma que o espaço do grupo serve também para a experimentação de novos comportamentos, bem como podemos vivenciar ao longo do projeto. Baseando-nos nessa perspectiva, exploramos diversos materiais e técnicas artísticas. Sublinho que no decorrer do estágio alguns recursos viabilizaram maior possibilidade à prática de inclusão cultural. Como por exemplo, nos encontros que utilizamos o método da fantasia e suas vertentes: contação de história, dramatização, poesia e imaginação dirigida (OAKLANDER, 1980) e a História da Arte, incluindo também a bibliografia dos artistas. Ambos, aliados a outros materiais com suas próprias linguagens subjetivas, contribuíram para o que afirmam Carrano & Requião (2013) “a criatividade artística pode ser um fator de integração do indivíduo na sociedade.”.

Destaco a rica experiência de trabalhar com um grupo de crianças e assim acompanhar as fases do processo terapêutico, as relações interpessoais das integrantes, as consequências comportamentais observadas e o caráter integrativo da utilização da arte como meio de expressão individual e coletivo, bem como afirmam as autoras.

Referência Bibliográfica

CARRANO, Eveline e REQUIÃO, Maria Helena. Materiais de arte: sua linguagem subjetiva para o trabalho terapêutico e pedagógico. Rio de Janeiro: Wak, 2013.

OAKLANDER, Violet. Descobrimos crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes. 17ª Edição. São Paulo: Summus, 1980